

Características da tecnologia

O manejo correto das pastagens é fundamental para qualquer sistema de criação de bovinos a pasto. Em pastagens bem manejadas, as forrageiras normalmente apresentam crescimento mais vigoroso, protegem melhor o solo e conseguem competir de forma mais vantajosa com as plantas invasoras, resultando em menor gasto com limpeza e manutenção das pastagens. O manejo correto também contribui para melhorar a nutrição do rebanho e, conseqüentemente, aumentar seus índices produtivos, reprodutivos e sanitários.



O pastejo rotacionado é um sistema no qual a pastagem é subdividida em três ou mais piquetes, que são pastejados em seqüência por um ou mais lotes de animais. Difere do pastejo contínuo, em que os animais permanecem na mesma pastagem por um longo período de tempo (meses), e do pastejo alternado, no qual a pastagem é dividida em dois piquetes, que são pastejados alternadamente. Com o advento das cercas eletrificadas, tornou-se muito mais fácil e barato a implementação do pastejo rotacionado nas fazendas.

Vantagens da adoção

- Melhor aproveitamento da forragem produzida, devido à maior uniformidade de pastejo:
 - Evita que os animais escolham quando, onde e o que pastejar (o produtor determina).
 - Permite o uso de maior taxa de lotação.
 - Aumenta a produção de leite por hectare.
- Proporciona períodos regulares de descanso do pasto, favorecendo a rebrotação das forrageiras sem a interferência do animal:
 - Com isso as plantas forrageiras têm melhores condições de competir com as plantas daninhas.
- Maior longevidade de capins que formam touceira:
 - Os capins Tanzânia, Mombaça e Massai não toleram o pastejo contínuo.
- Auxilia no controle de verminoses e carrapatos no rebanho:
 - Pesquisa realizada no Pará confirmou que o pastejo rotacionado é eficaz na descontaminação do pasto por larvas infectantes (vermes), diminuindo o risco de infecção dos animais.
- Ciclagem de nutrientes mais eficiente, devido à melhor distribuição de fezes e urina na pastagem.
- Maior facilidade para manter estável a composição botânica de pastagens consorciadas ou diversificadas, devido à menor seletividade dos animais.

Instruções técnicas para adoção

O planejamento da implantação de módulos de pastejo rotacionado deve ser feito, preferencialmente, por um especialista em pastagens. Nesta etapa, uma série de fatores devem ser analisados, tais como capacidade de suporte da pastagem, topografia da área, categoria animal, tamanho do rebanho, espécie forrageira, dentre outros, de modo a assegurar a eficiência do sistema.

Algumas recomendações gerais para o uso correto do pastejo rotacionado são apresentadas a seguir:

- Quando se utilizam corredores para conduzir o gado até o curral ou sala de ordenha, estes devem ser largos (mínimo de 10 m-15 m).

- A forma e o tamanho dos piquetes são fatores importantes para o manejo das pastagens. Sempre que possível, e respeitando a topografia do terreno, devem-se evitar formas muito alongadas. Divisões deste tipo apresentam maior perímetro, resultando em maior gasto com cercas, além de obrigar o gado a andar mais na pastagem.
- O período de descanso (PD) deve ser estabelecido em função da gramínea forrageira predominante na pastagem:
 - Brizantão, Xaraés, Tanzânia, Mombaça, Massai → 28 a 35 dias.
 - *Brachiaria decumbens* → 24 a 30 dias.
 - *B. humidicola* e estrela-africana → 21 a 28 dias.
- O período de pastejo (PP) deve ter duração de três dias a uma semana:
 - Períodos mais curtos implicam em aumento desnecessário no número de piquetes e, mais longos, em menor controle da utilização do pasto.
- O número de piquetes (NP) do módulo é determinado de acordo com o período de descanso e período de pastejo, sendo calculado com base na fórmula $NP = (PD \div PP) + 1$. Exemplo: para manejar uma pastagem de brizantão com 28 dias de descanso e pastejo de 7 dias, são necessários cinco piquetes.
- É importante monitorar a altura do pasto na entrada e saída dos animais nos piquetes:
 - Para cada espécie forrageira, existe uma altura mínima que deve ser mantida para conciliar alta produção e qualidade de forragem com a persistência da forrageira. Se a altura do pasto estiver inferior à recomendada (Tabela 1), deve-se reduzir a carga animal.

Tabela 1. Alturas recomendadas para o manejo das principais gramíneas forrageiras no Acre.

| Espécies ou cultivares | Altura das forrageiras (cm) | |
|------------------------------------|-----------------------------|-------|
| | Entrada | Saída |
| <i>Panicum maximum</i> | | |
| Tobiatã e Mombaça | 80-90 | 35-45 |
| Tanzânia | 70-80 | 30-40 |
| Massai | 60-65 | 30-35 |
| Brizantão e Xaraés | 40-50 | 20-25 |
| <i>B. decumbens</i> e estrela-roxa | 30-40 | 15-20 |
| <i>B. humidicola</i> | 25-30 | 10-12 |